

AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE CAFEIROS ROBUSTA (*Coffea canephora*) EM RONDÔNIA ¹

Wilson VENEZIANO ²
Luiz Carlos FAZUOLI ³

RESUMO: Dezoito cultivares de *Coffea canephora* selecionadas pelo Instituto Agrônomo de Campinas foram avaliadas pela EMBRAPA na Estação Experimental de Ouro Preto D'Oeste, em Rondônia, no período de 1981 a 1990, para produção, tamanho de sementes e várias características agrônômicas e tecnológicas. Comparado com várias cultivares de Conilon, os tipos Robusta, foram em geral mais produtivos e com sementes maiores. Algumas das cultivares do tipo Robusta, apresentaram bebida encorpada (com características da bebida dura de *C. arabica*). Entre as cultivares analisadas foi também observada variabilidade para sólidos solúveis e teor de cafeína nas sementes. Com base nas características avaliadas destacaram-se as cultivares Robusta IAC 2259, Robusta IAC 1647, Robusta IAC 1655; Apoatã IAC 2258-1; Conilon IAC 66-3, Conilon IAC 69-5, Conilon IAC 70-14 e Guarini IAC 1675 podendo ser indicadas para o plantio comercial nas regiões aptas ao cultivo do café robusta.

PALAVRAS-CHAVE: *Café Robusta, Cultivar Conilon, Rondônia.*

ABSTRACT: *Evaluation of robusta cultivars (Coffea canephora) in Rondônia.*

Eighteen cultivars of *Coffea canephora* selected by Instituto Agrônomo were evaluated by EMBRAPA Experimental Station at Rondônia State from 1981 to 1990 as to yield, seed size and several other agronomic and technological characteristics. Compared with Conilon cultivars, the Robustas were in general more productive with larger seeds and with higher percentage of flat seeds. Some of its cultivars had beverage with stronger body, characteristic of hard arabicas. Variability for soluble solids and caffeine content were also observed among the cultivars.

KEY WORDS: Robusta coffee, Conilon cultivar, Rondônia

INTRODUÇÃO

O café é a cultura tropical permanente mais difundida no Estado de Rondônia, constituindo-se na base econômica de pequenas e médias propriedades. Sofreu grande expansão a partir de 1970, com a implantação de núcleos de colonização oficial, que vem assentando anualmente, milhares de pequenos produtores.

A cafeicultura de Rondônia está situada em regiões com altitude entre 200 e 600 m, com temperaturas médias anuais entre 24 e 26°C. Com base nos parâmetros utilizados por CAMARGO (1977), para definir as exigências climáticas para a cafeicultura comercial, a maior parte da área do Estado Rondônia foi considerada inapta para o plantio de cafeeiros da espécie *Coffea arabica*, porém, apta para *C. canephora*.

O Estado de Rondônia ocupa atualmente o quinto lugar entre os Estados produtores de café do País e o segundo como produtor de café do tipo robusta (*C. canephora*). Nas áreas de menor altitude no Estado, predomina o cultivar Conilon, de porte alto, rústico, produtivo e com maturação mais tardia que o Arabica, possibilitando a colheita no período mais seco do ano (julho-agosto). Este cultivar é atualmente bastante plantado em todas as regiões produtoras de café da Amazônia (PAULINO et al, 1984). Apesar da boa adaptação às condições ecológicas da região, o café Conilon utilizado nestas plantações apresenta a desvantagem de ser suscetível ao agente da ferrugem do cafeeiro. (*Hemileia vastatrix*), que tem se mostrado bastante agressiva na região (VENEZIANO et al, 1979). Este cultivar apresenta também sementes pequenas e de cor marrom, característica que influi negativamente na comercialização em razão do seu aspecto ruim.

A maior parte das lavouras de Conilon foram implantadas com sementes trazidas pelos produtores da região Sudeste (Espírito Santo), sem nenhum controle oficial. Observa-se lavouras de Conilon, grande variabilidade quanto a produtividade, maturação, porte das plantas, forma e tamanho dos frutos e sementes.

¹ Parcialmente financiado pelo **CONSÓRCIO BRASILEIRO DE PESQUISAS E DESENVOLVIMENTO DO CAFÉ**.

² Pesquisador Científico, EMBRAPA – Rondônia

³ Pesquisador Científico, Centro de Café e Plantas Tropicais – IAC. Com Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq. e-mail: fazuoli@cec.iac.br

Devido à localização geográfica do Estado de Rondônia, distante dos principais centros de consumo da produção de insumos modernos, o transporte destes produtos torna-se bastante oneroso. Desta forma, a viabilidade econômica da cultura de café no Estado, fica muito dependente da relação preço do produto/preço dos insumos.

Para que Rondônia mantenha uma cafeicultura estável e economicamente competitiva, é importante colocar à disposição dos produtores novas cultivares de café, que além de rusticidade e produtividade elevadas apresentem também resistência ou tolerância as principais doenças e pragas e sementes com bom aspecto comercial. Este trabalho teve por objetivo avaliar progênies de cafeeiros da espécie *C. canephora*, selecionadas no Instituto Agrônomo de Campinas, Estado de São Paulo, afim de indicar as mais promissoras para serem multiplicadas e distribuídas aos produtores locais.

MATERIAL E MÉTODO

Dezoito cultivares de cafeeiros robusta (*Coffea canephora*), selecionadas no Instituto Agrônomo de Campinas, SP, foram avaliadas na Estação Experimental da EMBRAPA em Ouro Preto D'Oeste, Rondônia, no período de 1981 a 1990. As características estudadas foram: produção de café beneficiado, altura da planta, diâmetro da copa, frutos com lojas vazias, tipos, tamanho e peso das sementes, rendimento, qualidade da bebida, sólidos solúveis e cafeína. Utilizou-se delineamento experimental em blocos ao acaso, com 18 tratamentos, 6 repetições, 10 covas por parcela e 2 plantas por cova. O espaçamento utilizado foi 4,5 m entre as linhas e 3,0 m entre as covas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos acham-se nos Quadros 1 e 2. De um modo geral as cultivares do tipo robusta foram mais produtivas que as do tipo Conilon. Apresentaram também valores de peneira média mais alta (sementes maiores). As cultivares Conilon IAC 70-14, Conilon IAC 68-7 e Conilon IAC 66-1, Robusta IAC 2259 e Robusta IAC 1647 apresentaram melhor renda de café beneficiado. Verificou-se também que as cultivares do grupo do Conilon apresentaram maiores porcentagens de grãos do tipo moca em relação aos do grupo Robusta. O peso de 100 sementes foi mais elevado para as cultivares do tipo Robusta. De um modo geral o teor da cafeína foi elevado e ocorreu variações nos vários grupos analisados (Quadros 1 e 2). Verificou-se também que os teores mais altos de sólidos solúveis foram encontrados nas cultivares IAC Laurentii col. 10 (31,8%), Robusta IAC 2257 (31,4%) e Apoatã IAC 2258-1 (31,2%). Deve-se ressaltar que a cultivar Apoatã IAC 2258-1 apresentou ótima produção, rendimento de 55%, 89,5% de grãos tipo chato, 1,64% de cafeína e 31,2% de sólidos solúveis (Quadro 2). Uma análise da qualidade de bebida, através da prova de xícara constatou que a maioria das progênies apresentaram bebida característica da espécie *C. canephora*. No entanto as cultivares Robusta IAC 1655 e Robusta IAC 2259 mostraram bebida encorpada (com características da bebida dura de *C. arabica*).

CONCLUSÃO

Com base nas características avaliadas destacaram-se as cultivares Robusta IAC 2259, Robusta IAC 1647, Robusta IAC 1655; Apoatã IAC 2258-1; Conilon IAC 66-3, Conilon IAC 69-5, Conilon IAC 70-14 e Guarini IAC 1675 podendo ser indicados para o plantio comercial nas regiões aptas ao cultivo do café robusta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMARGO, A. P. Zoneamento da aptidão climática para a cafeicultura de arábica e robusta no Brasil. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Recursos naturais, meio ambiente e poluição. Rio de Janeiro, 1977. v.1. p.67-76.
- FAZUOLI, L. C. 1986. Genética e Melhoramento do Cafeeiro. In: Rena, A. B; Malavolta, E. ; Rocha, M. ; Yamada, Y. Editores. Cultura do Cafeeiro. Piracicaba. Patafod, p.87-113.
- PAULINO, A. j. ; MATIELO, J. B.; PAULINI, A. E. ; BRAGANÇA, J. E. Cultivo do café conilon. Rio de Janeiro, IBC/CERCA. 1984. 32p.
- VENEZIANO, W. 1993. Avaliação de progênies de cafeeiros (*Coffea canephora* Pierre ex Froehner – Piracicaba - SP) em Rondônia. ESALQ-USP. 76p. (Tese de Doutorado)
- VENEZIANO, W. ; FIGUEIREDO, P. ; MARIOTTO, P. R. ; OLIVEIRA, D. A. Estudo de diferentes épocas de aplicação de fungicidas cúpricos no controle da ferrugem do cafeeiro no Estado de Rondônia.

In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISAS CAFEEIRAS, 7. Araxá, 1979. Anais. Rio de Janeiro, IBC/GERCA, 1979. p.16.

Quadro 1 – Produção de café beneficiado em kg/parcela no período de 1983-1990, renda em porcentagem de café beneficiado em relação ao em coco, altura e diâmetro da copa, tipos de sementes, peneira média, peso de 100 sementes tipo chato, porcentagem de cafeína e de sólidos solúveis de progênies de café Conilon, Guarani e Laurentii, selecionadas no Instituto Agronômico de Campinas e plantadas em Ouro Preto D'Oeste do Estado de Rondônia.

Progênies	Produção kg/parcela 83/90	Renda	Altura planta	Diâmetro copa	Tipos de sementes		Peneira média	Peso 100 sementes	Cafeína	Sólidos solúveis
					chato	moca				
Tipo Conilon	kg	%	m	m	%	%		g	%	%
IAC 70-14	19,8	61	3,0	2,1	86,5	13,5	13,9	9,7	1,78	29,9
IAC 66-3	19,3	54	3,0	2,1	79,9	20,1	15,2	12,8	1,78	28,2
IAC 69-5	18,7	57	2,9	2,2	76,5	23,5	15,8	15,2	2,02	29,6
IAC 70-1	17,8	53	2,9	1,8	80,5	19,5	14,3	10,3	2,22	29,3
IAC 66-1	17,2	58	2,9	2,4	65,9	34,1	13,4	9,0	1,76	27,9
IAC 69-15	16,4	56	2,9	2,3	72,9	27,1	13,4	9,4	2,37	29,2
IAC 68-7	15,9	62	2,9	2,1	75,6	24,4	13,6	9,8	1,83	28,2
Tipo Guarani										
IAC 1675	17,9	52	2,9	1,8	87,6	12,4	16,6	14,7	1,66	27,5
Tipo Laurentii										
Laurentii col.10	14,0	56	3,0	1,9	92,6	7,4	15,1	12,3	1,81	31,8

Quadro 2 – Produção de café beneficiado em kg/parcela no período de 1983-1990, renda em porcentagem de café beneficiado em relação ao em coco, altura e diâmetro da copa, tipos de sementes, peneira média, peso de 100 sementes tipo chato, porcentagem de cafeína e de sólidos solúveis de progênies de café Robusta, selecionadas no Instituto Agronômico de Campinas e plantadas em Ouro Preto D'Oeste do Estado de Rondônia.

Cultivares	Produção kg/parcela 83/90	Renda	Altura planta	Diâmetro copa	Tipos de sementes		Peneira média	Peso 100 sementes	Cafeína	Sólidos solúveis
					chato	moca				
Tipo Robusta	kg	%	m	m	%	%		g	%	%
IAC 2259	20,1	61	3,2	2,1	93,2	6,8	16,2	14,3	1,43	27,2
IAC 1647	19,4	58	3,1	2,1	95,4	4,6	16,0	13,5	1,63	26,7
IAC 1655	18,8	54	3,1	2,1	93,7	6,3	16,4	13,4	1,52	26,6
IAC 1646	18,0	55	3,0	1,9	94,0	6,0	15,4	12,4	1,64	29,4
IAC 2286	17,8	53	3,1	2,0	93,0	7,0	16,2	14,0	1,68	26,3
Robusta IAC col. 10	17,7	55	3,1	1,8	93,4	6,6	16,1	14,2	1,60	27,9
IAC 2257	17,4	50	3,0	2,0	94,6	5,4	15,7	14,6	1,81	31,4
Robusta IAC col. 5	16,7	55	3,1	1,7	91,0	9,0	14,8	11,5	1,64	29,4
Tipo Apoatã										
IAC 2258-1	19,1	55	3,0	2,0	89,5	10,5	16,0	14,1	1,64	31,2